

**BARTON, D. ET AL. (EDS.) SITUATED LITERACIES: READING AND WRITING IN CONTEXT. LONDRES E NOVA YORK: ROUTLEDGE, 2000, 219 PÁGS.**

*Resenhado por: Rosineide Magalhães de Sousa*

Em *Situated literacies*, um grupo de pesquisa da Universidade de Lancaster e outros pesquisadores expõem e analisam, em treze capítulos, os estudos realizados em diversos contextos: família, igreja, escola, prisão, universidade e no comércio. Cada estudo contribui para o entendimento de modos nos quais as práticas de letramento fazem parte de um amplo processo social. A obra tem como objetivo focalizar como o letramento é posicionado nas práticas sociais, nas relações institucionais de poder que as sustentam.

O ponto em comum nessas pesquisas é divulgar os Novos Estudos de Letramento (NLS), que ampliam os estudos anteriores de Gee (1996), Street (1995) e Barton (1994). Cada pesquisa concentra-se na exploração do significado que expande o conhecimento de letramento. Isso é feito na conexão entre dados empíricos e teoria social. Para compor a fundamentação desse trabalho são utilizadas teorias da globalização, da mídia, do desenho visual, da semiótica social, da burocracia. Além da verificação de relação de poder, de tempo, de identidade cultural e do conhecimento científico.

Alguns trabalhos apresentam análises detalhadas de eventos de letramento particulares, outros, de textos de vários gêneros. Alguns relatórios de pesquisa interligam as análises de práticas às de textos, com base na teoria da Análise de Discurso Crítica. Esses relatórios são baseados em textos e práticas da vida real e em letramentos localizados no tempo e no espaço. A metodologia utilizada na pesquisa é alvo para reflexividade.

Iniciando a discussão, no Capítulo I – “Literacy practices”, David Barton e Mary Hamiton introduzem o conceito de práticas de letramento com foco na visão social e definem a natureza de letramento em seis posições:

1. O letramento é melhor entendido como um conjunto de práticas sociais; essas podem ser compreendidas como eventos que são mediados pelos textos escritos.
2. Há diferentes letramentos associados a diferentes domínios sociais.
3. As práticas de letramento são padronizadas por instituições sociais e relações de poder. Alguns letramentos são mais dominantes, são mais visíveis, e influenciam mais que os outros.
4. As práticas de letramento são direcionadas e encaixam-se em metas sociais amplas e em práticas culturais.
5. O letramento é historicamente situado.
6. As práticas de letramento transformam-se e novas práticas são freqüentemente acionadas por meio de processos de aprendizagem formal e informal.

As práticas de letramento não são apenas momentos de observação de comportamento, mas envolvem valores, atitudes, sentimentos e relacionamentos sociais. As práticas envolvem pessoas, consciência das pessoas, construção de discurso, como a conversa sobre a significação do letramento. As práticas de letramento são processos sociais, que promovem a interação entre pessoas e essas são incluídas em representações formais que se tornam presentes nas ideologias e nas identidades sociais.

As práticas são moldadas pelas normas sociais que regulam o uso e a distribuição dos textos, prescrevendo quem produz e quem tem acesso aos mesmos. São mais úteis sendo entendidas como existentes nas relações entre as pessoas, em um grupo ou em uma comunidade, do que como um conjunto de propriedades residindo somente nos indivíduos. A concepção de letramento como prática social é diferente da situação em que a prática da palavra é reduzida a aprender a fazer alguma coisa por meio da repetição.

Os eventos de letramento são atividades com uma função, seja cognitiva ou social. São episódios que surgem das práticas de letramento e são moldados por elas. A noção de eventos marca a natureza da situação do letramento que sempre ocorre em um contexto situacional. Muitos eventos na vida social são regulares, atividades repetidas e essas podem

ser sempre úteis como ponto inicial para a pesquisa. Alguns eventos são ligados uns aos outros, em seqüência e esses podem fazer parte de um procedimento e de expectativas de instituições sociais, tais como o local de trabalho, a escola e outras agências. Outros eventos são estruturados pelas expectativas informais e pressões do lar ou de outros grupos. Em muitos eventos de letramento há uma mescla da escrita e da fala, a integração de vários tipos de linguagem, matemática, áudio-visual, musical, etc. Um exemplo é receita culinária que apresenta várias linguagens.

Os textos são partes essenciais dos eventos de letramento e o estudo do letramento é particularmente um estudo de textos e como eles são produzidos e utilizados. Estes três componentes, prática, eventos e textos suprem a primeira proposição da teoria social do letramento que diz que o letramento é melhor entendido como um conjunto de práticas sociais, que são observáveis em eventos mediados pelos textos escritos.

No segundo capítulo: “Expanding the new literacy studies”, Mary Hamilton discute o papel de dados visuais na pesquisa social. Em particular, informações que podem ser oriundas de imagens da mídia, as quais focalizam ações sociais. O principal foco do estudo é mostrar que as práticas de letramento não estão presas somente a eventos de ações situadas, mas a momentos de práticas capturadas pela fotografia.

As fotografias são particularmente apropriadas para documentação de aspectos do letramento desde que elas capturem momentos de registro em que o texto escrito apareça. Para análise da fotografia como evento de letramento, é necessário que ela contenha quatro elementos: participantes - pessoas que interagem com o texto; ambiente: local onde ocorre a interação; artefatos: ferramentas e acessórios que são envolvidos na interação, incluindo os textos; e atividades: ações dos participantes no evento de letramento.

Em “The new literacy studies and time” (Capítulo 3), Karin Tusting apresenta uma visão complexa de tempo, arquitetada em várias teorias sociais, inclusive a de Adam (1990), que diz: “práticas são vistas como sendo estruturas estáticas fora do tempo e eventos como ações dinâmicas no tempo”. Por outro lado, da prática de letramento, tem-se uma noção mais flexível, já que se entende nessa concepção, que não é necessária sua localização em um tempo determinado.

Tusting explica que a concepção de tempo é multifacetada e está associada às premissas levantadas por Barton e Hamilton. Principalmente, no que se refere ao letramento como prática socialmente situada. Para legitimar essa afirmação, a pesquisadora investiga práticas de letramento promovidas pela Igreja Católica e centraliza suas análises no tempo de preparação das crianças para a primeira eucaristia. O aspecto relevante da pesquisa mostra como as atividades da comunidade da igreja são sincronizadas em várias instâncias, por exemplo: o jornal paroquial, exercendo um certo controle dos paroquianos, quando divulga a programação das atividades paroquiais.

Anita Wilson, no texto intitulado “There is no escape from third-space theory”, verifica o descaminho para fazer uma distinção binária entre o “dentro” e o “fora” das prisões da Inglaterra e da Escócia. Enfatiza a importância de se reconhecer um terceiro espaço: uma cultura que nem é de um nem do outro, no entanto, é constituída de elementos de ambas. A pesquisadora focaliza essa percepção para explicar práticas de letramento que foram observadas em contextos distintos nas prisões. Levanta a questão do reconhecimento da influência de dois discursos: letramento autônomo e letramento como construção sociocultural na criação do terceiro espaço.

Para essa teorização, a pesquisadora reapropria-se da teoria de Gee (1990) “o discurso da fronteira” (Borderland Discourse) para o terceiro espaço – Comunidade da prisão. Gee descreve a ‘fronteira’ como um lugar entre a casa e a escola, utilizado pelas crianças marginalizadas pelas atitudes ideológicas. Essa ‘fronteira’ assemelha-se à concepção de “space liminal” (espaço limite) descrito por Bhaba. Infere-se da exposição de Wilson que o terceiro espaço é o contexto das pessoas marginalizadas, os detentos.

No quinto capítulo, “Becoming just another alphanumeric code”, Kathryn Jones descreve encontros de fazendeiros e práticas discursivas de letramento burocrático do leilão de gados. Nesse encontro, os fazendeiros negociam a venda de gados. Tal processo é mediado por um fazendeiro, Stan, falante do inglês e do Galês. Stan torna-se parte do discurso burocrático, tomando informações de outros fazendeiros, falantes do galês. Essas informações são passadas para um formulário em inglês. A articulação bilingüe, para negociar e fazer a inscrição da negociação por Stan, pode ser vista como um evento de letramento bilingüe e práticas de discurso.

Nesse estudo, a pesquisadora utiliza detalhes do método etnográfico para investigar a participação dos fazendeiros no leilão regular de gados. Verifica-se também detalhes de práticas de letramento localmente situadas com larga significação e a forma de controle da União Européia de Produção Agrícola. Conforme a teoria social, demonstra como a globalização e o processo de desencaixe são duas características da sociedade contemporânea mediadas pela participação das pessoas nas práticas de letramento burocrático.

No Capítulo 6 “Texts in practices” de Ormerod e Ivanic, verifica-se uma descrição de um aspecto de pesquisa longitudinal com crianças de 4 a 6 anos, da pré-escola. A pesquisa está relacionada à transformação do tempo nas práticas de letramento e associada a um produto resultante de um projeto de trabalho independente das crianças, em casa e na escola. Um texto pode ser multimodal quando focaliza expressões lingüísticas, visuais (desenhos, cores, grafismos) e físicas (posição dos desenhos). A pesquisa mostra entrevistas com crianças fornecendo informações sobre eventos, processos, sentimentos e pensamento relacionados ao trabalho pedagógico.

O trabalho das autoras é construído à luz de um teoria social semiótica com foco particular centrado na materialidade dos textos, especialmente o modo com que as características físicas dos textos contribui para o entendimento das práticas de letramento das crianças. Com esse estudo, as pesquisadoras consideram que o letramento não é simplesmente o envolvimento de conhecimentos gramaticais, fonéticos, gráficos e de layout, mas envolve um grande ideal de conhecimentos sobre modos físicos e sociais de se organizar diferentes tipos de trabalho. Na realização do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de monitorar o próprio tempo, como selecionar e manipular diferentes tipos de material, familiarizando-se com as novas tecnologias e envolvendo-se em relações interpessoais.

Em “Family literacy: pedagogy for the future?” (Capítulo 7), Kathy Pitt volta-se para outra área da prática educacional. Examina a visão governamental da Inglaterra para o programa de letramento familiar (BSA). Essa é uma iniciativa educacional que ensina pais e filhos através de programas pedagógicos integrados, apresentados em fitas de vídeo.

À luz da Análise de Discurso Crítica, Pitt analisa o retrato educacional do letramento familiar, conforme o conjunto de treinamento de habi-

lidades básicas de leitura e de escrita e pontua que a variação restrita de textos não possibilita uma visão mais ampla das práticas de letramento como fator de discussão crítica e social. Observa que essa estreita concepção de letramento falha ao providenciar uma forma de acesso às práticas de leitura e de escrita que não garantem a participação efetiva de pais e de crianças no mundo contemporâneo, de muitas transformações no trabalho e nos domínios públicos. Por fim, considera que o programa funciona como um pacote instrucional, produzido unilateralmente, estabelecendo, dessa forma, um letramento fechado que atende a interesses institucionais com motivação política e econômica.

Renata de Pourboux , no Capítulo “Emergent literacy practices in an electronic community”, delimita três elementos principais no estudo da comunidade eletrônica. Primeiro a evolução de conceitos teóricos, ou seja, conceitos de letramento acadêmico, informacional e computacional, à luz da teoria do letramento como prática social. Segundo, a multiplicidade de comunidades e domínios de práticas potenciais sobrepostas, causando impacto sobre a emergência de práticas discursivas na formação de uma comunidade; e, finalmente, a consideração de aspectos observáveis e retrospectivas de idéias dos participantes e seu desenvolvimento social.

A pesquisadora identifica a situação como uma intersecção da academia, pois o letramento informacional e o tecnológico traçam as mudanças das práticas dos estudantes, negociando um conjunto de convenções para governar esse novo e virtual espaço. A pesquisadora comenta como os participantes monitoram o comportamento uns dos outros, ou seja, o desenvolvimento partilhado, expectativas e padrões, e como múltiplas identidades são reveladas através de práticas de mensagens do gênero da comunicação informática (“e-mail” e “chats”). Os efeitos educacionais desse processo mostram como o entendimento e a consciência dos participantes de letramentos cruzados crescem e, com isso, eles conseguem o controle do meio de comunicação.

Goodson e Magnan (1996) acreditam que o letramento que ocorre pelo computador é ambíguo, resultado de uma concepção ideológica. Não constitui uma entidade neutra, além de ser uma ligação fechada para agendas de seus proponentes. O “letramento do computador” é um momento específico de laboratório dos universitários, mas que ganha outros espa-

ços fora do contexto de letramento: escritório, residência, outras cidades, outros campi.

O argumento central do Capítulo 9, “Respect and the pursuit of symmetry in researching literacy and student writing, de Simon Pardoe, é o aspecto metodológico: qualitativo, de cunho etnográfico, que não oferece apenas detalhes para complementar a generalização poderosa da larga escala de estudos quantitativos, mas oferece um tipo diferente de compreensão que fundamentalmente limita uma suposição sobre a noção de respeito e relativismo. O autor desenha a fundamentação teórica com base na sociologia do conhecimento científico e no entendimento público da ciência. Em particular, demonstra como o princípio da simetria defende que podemos estar igualmente interessados no processo social e discursivo envolvidos na produção do conhecimento e se esses são corretamente aceitos como “fato ou rejeitados como erro”. Os textos produzidos pelos estudantes-cientistas estão envolvidos nas práticas convencionais, estabelecidas por conhecimentos profissionais, evidência, informação e crenças que ambos estudantes e professores demonstram na divisão de seus entendimentos e na evolução do que é feito por eles.

David Bloor (1976/1991) propõe que a pesquisa seja imparcial com respeito ao verdadeiro e ao falso, à racionalidade e à irracionalidade, ao sucesso ou ao fracasso: esses fatores constituem dicotomias que requerem explicação. Ele postula que a pesquisa pode ser simétrica conforme a seguinte explicação: os mesmos tipos de causas podem ser seguidos para explicar a verdade e a falsidade, a racionalidade e a irracionalidade, o sucesso e o fracasso. Cabe ao (à) pesquisador(a) pensar sobre esse enunciado de Bloor.

Em “Researching literacy practices” (Capítulo 10), David Barton exemplifica como os estudantes e outras pessoas podem ser encorajadas a pesquisar suas próprias práticas. Ressalta a ligação entre o ensino e a pesquisa, entre a educação e a vida diária. Analisa como o processo de pesquisa pode ser uma ferramenta pedagógica e o modo no qual os estudos detalhados de muitas áreas da vida cotidiana fornecem evidências da natureza do letramento situado.

O melhor modo de o (a) estudante e outras pessoas ampliarem sua compreensão das práticas de letramento é refletindo sobre as próprias

práticas do cotidiano que são norteadas pelo letramento. As pessoas podem fazer isso, realizando pesquisas sobre o letramento articuladas por meio de projetos pedagógicos.

Os Capítulos 11 e 12 são comentários sobre os Novos Estudos do Letramento (NLS). A abordagem do Capítulo 11, “The new literacy studies”, considera os novos estudos de letramento como um número de movimentos centrados numa larga variedade de diferentes disciplinas que vêm passando de um estudo mais individual e privado para um estudo focalizado no conhecimento, nas palavras, na ação, no local, na cultura e no contexto social.

Gees ressalta, em particular, que a tecnologia, a globalização, o novo capitalismo têm recrutado temas socialmente situados e conhecimentos distribuídos em novas formas de controle hegemônico dos trabalhadores. Reconsidera que os Novos Estudos do Letramento buscam realçar a política por meio de renovada introdução das pessoas como agentes na construção, negociação e transformação de seus mundos sociais.

Em “The new literacy studies: context, intertextuality and discourse”, Capítulo 12, Janet Maybin esboça e comenta as diferentes linhas teóricas e metodológicas utilizadas nos diferentes estudos apresentados em “situated literacies”. Esses estudos têm em comum um procedimento da etnografia antropológica tradicional, que registra e analisa as atividades de letramento de pequenas comunidades. Porém, os pesquisadores dos NLS vão além, pois analisam como o significado dos eventos locais são ligados a culturas e práticas institucionalizadas. Assim, esses pesquisadores vêm a concepção de letramento não em termos de habilidades e competências, mas como parte integral de eventos e práticas sociais que são moldados pelos textos escritos e pela oralidade.

Olhando o trabalho no campo do letramento, pode-se ver uma continuação da *fertilização* de idéias e práticas de pesquisa de diferentes movimentos como noção de como documentar e analisar o letramento como prática social. Isso representa desenvolver mais noções sofisticadas do padrão discursivo na divisão da função e significação de atividades de leitura e de escrita.

Os estudos dos letramentos situados são partes da exploração e teorização de aspectos sociais e culturais das atividades de letramento das

peças. Nesse capítulo, Maybin discute o padrão emergente na documentação da pesquisa e análise de eventos de letramento, atitudes e sentimentos envolvidos. Focaliza em particular o tratamento de contexto, intertextualidade e discurso que revelam a função essencial de práticas de letramento na articulação da ligação entre experiências individuais das pessoas no cotidiano e instituições e outras estruturas sociais.

Ao final, no Capítulo 13, “New literacy studies at the interchange”, Karin Tusting, Roz Ivanic e Anita Wilson discutem temas particulares identificados nos breves capítulos anteriores, os quais fazem ligação entre capítulos e sugerem direções para um desenvolvimento mais amplo dos estudos do letramento. Ressaltam a teorização da relação entre os textos e as práticas e a discussão do desenvolvimento de novas estruturas analíticas para futuros estudos de letramentos localizados.

Os novos estudos de letramento, fundamentados em vários conhecimentos das ciências sociais, ampliam a visão de letramento como práticas sociais situadas. Na sociedade contemporânea, a escrita é um recurso tecnológico que incrementa as relações sociais interativas, afetivas, de crença e de poder em diversos domínios e com metas preestabelecidas.